

VIDA DE CÃO

# Precárias condições de trabalho obrigam a busca de novas minas



Na incansável corrida pelo ouro o garimpeiro se submete a tudo

CINQUE NORTE  
JORNAL ACRITICA  
DATA 27/06/85 P.06

498



As precárias condições das pistas de pouso faz com que os pilotos desistam de Santa Rosa.

A busca Inconstante da riqueza e da vida fácil, faz com que o garimpeiro abandone tudo o que tem, e se lance a corrida desenfreada com destino aos garimpos. A fome, a chuva, a malária e a sub-alimentação passam a ser os principais componentes de sua vida. A questão do garimpo é complexa, e tem de um lado, as regiões de grande potencial de minério, localizadas em áreas indígenas e os seus milenares habitantes; por outro lado, existe o garimpeiro. O palco está armado em Roraima.

Segundo José Altino, Surucucus não fechou por causa do índio, mas, sim, por uma grande pressão comercial envolvendo várias empresas mineradoras, que queriam o monopólio da exploração. "Estabelece-se um caos e o governador daquela época — Fernando Ramos Perelra — fechou o garimpo". Ele ainda comenta que este era para ser aberto posteriormente, mas, com a demora, a Funai colocou um posto de atração na área. O local, diz Altino, é muito bom para se morar, mas, para o índio é uma desgraça, pois não tem caça, não tem pesca e não tem nem mata, além de se encontrar em uma altura de uma serra muito grande, onde o frio é intenso e o índio não possui roupas.

O líder dos garimpeiros lembrou que, quando Fernando Ramos Perelra quis reabrir o garimpo, a Funai veio com a estória de área pretendida e, "se alguém estava querendo segurar a área por interesse econômico, acabou conseguindo através da Funai".

**GARIMPO SANTA ROSA**

O acesso a partir de Boa Vista, pode ser realizado por rodovia até a ilha de Maracá (estação ecológica), e de, lá, através de via fluvial, durante aproximadamente cinco dias com barcos a motor de popa, em trecho bastante encachoeirado,

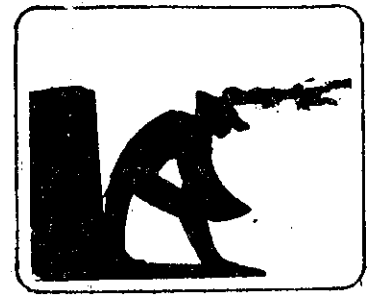
contribuindo para diversos acidentes. O meio mais utilizado é o aéreo — aproximadamente 45 minutos de Boa Vista, em avião monomotor. Em Santa Rosa, existe uma pista de pouso com 300 metros de comprimento, construída em 1980 pelos garimpeiros, compradores de ouro, com a colaboração do governo. As condições dessa pista são as mais precárias possíveis, tendo sido, inclusive, palco de inúmeros acidentes. Trata-se de um tobogã escorregadio e com um atoleiro localizado na sua metade, fazendo com que os aviões que ali pousam, rodopiem, e, na sua decolagem, se faz necessário que seja feita com apenas 150 metros, aproximadamente, o que põe em risco a vida dos que ali tentam fixar-se ou mesmo fazer comércio.

Santa Rosa encontra-se a duas horas de marcha a pé, de uma rica

# RORAIMA

## Zona de Tensão

(V)



**Célio Júnior**  
Texto e Foto

zona de mineração em região indígena. Segundo o garimpeiro Carlos Wagner Guimarães, o garimpo de Santa Rosa já foi área indígena mas que o ex-governador de Roraima, Otomar de Souza Pinto, conseguiu liberá-la. Ele afirma que não existe muito ouro naquela região, "apenas para cantina". Comenta Carlos Wagner que o índio que se encontra a duas horas daquele garimpo passa miséria e que a Funai não os deixa entrar em contato com os garimpeiros, de quem os índios gostam muito. Sobre Surucucus, ele falou que não é importante apenas para o garimpeiro, mas sim, para todo o Território.

O ouro extraído naquele garimpo, serve apenas para o comércio local. Seu grama custava, no início deste mês, 50 mil cruzeiros. Cerca de 400 garimpeiros trabalham atualmente na área e todos reclamam da falta de assistência em todos os sentidos. Se alguém adocece, torna-se difícil o seu tratamento pois, apesar da fonia, a demora é muito grande e a pista não oferecendo condições, faz com que alguns pilotos se neguem a pousar ali.

Domingo, feriado ou dia santo, ali não existe: Quando resolve parar ou mesmo fazer uma pausa, o garimpeiro diz logo que é o seu domingo, as suas férias; por mais que seja de apenas meia hora. Mas, não faltam a cachaça e o "Inferninho", que eles chamam de casa das diversões. Lá, vivem cinco mulheres que trocam a palavra "eu te amo", por "10 gramas",

58  
CIMI - NORTE  
Jornal A CRITICA  
Data 27/06/85 P. 06



Máquinas quebradas, garimpo empobrecido

mas, no final das contas, o sentido é o mesmo e o garimpeiro é amado por 24 horas. Depois, trabalho e mais trabalho. Lama, sol, calor, riqueza. Tudo isso se confunde em seu dia-a-dia, mas sempre na esperança de voltar para a cidade, com os bolsos cheios, para o início de uma vida nova.

Para o garimpeiro Matheus, sua vida em Santa Rosa significa desespero. Está no "batente" há três meses e não conseguiu nada. Os garimpeiros independentes, geralmente, não produzem muito, tendo em vista o predomínio de grandes proprietários de máquinas para a extração do ouro. Matheus, o máximo que conseguiu pegar foi uma malária, que o deixou fraco para poder produzir. O garimpeiro é patrão e empregado ao mesmo tempo. Vive do que produz. José acha o Santa Rosa muito fraco, ainda mais em época de inverno,

"não dá nem para comer". Ele fala que, de tempo em tempo, aparecem alguns índios vendendo peixe e caça. Com três anos naquele garimpo, José ouve, frequentemente, outros garimpeiros falar de um garimpo em região indígena, próximo de Santa Rosa. "Acho que o nome é Érico, não tenho certeza".

O nome Surucucus soa como música nos ouvidos dos garimpeiros de Santa Rosa. Redenção, é uma boa, seria ótimo, é a coisa que mais se fala, é a esperança de todo o mundo; expressões como essas, são comuns no dia-a-dia do garimpeiro, a ânsia mistura-se com ganância e o sonho dourado é muito forte, mas, o pesadelo do trabalho árduo continua. Ninguém sabe até quando ou mesmo se até nunca.

Existe uma interrelação e uma ligação muito forte entre o garimpeiro e o piloto de garimpo. Para José Altino, a ligação é muito forte porque o risco do piloto costuma ser, inclusive, maior que o do próprio garimpeiro. "Um é o sustento do outro, um é o médico do outro, um é o comércio do outro". Ele volta a falar na ocupação de Surucucus de uma forma organizada, com distribuição de lotes para os garimpeiros e com uma infra-estrutura montada. A pretensão é a criação de um modelo garimpeiro com tendência garimpo comunitário "onde todo mundo tira", e isso, para o líder dos garimpeiros, possibilitaria que o garimpeiro ganhasse além do seu salário, podendo vir a ser, futuramente, um mini-empresário.

Alguma sugestão sobre a possível ocupação de Surucucus, vem sendo defendida por José Altino que comenta que o garimpeiro, pela sua ânsia, ocupará Surucucus, organizadamente ou na "alegria".

CIMI - NORTE  
 Jornal A CRÍTICA  
 Data 27/04/85 P. 06